

**A EDUCAÇÃO EM GRAMSCI COMO RESULTADO HISTÓRICO DAS RELAÇÕES  
SOCIAIS E SUA PROXIMIDADE COM O PENSAMENTO HEGELIANO E  
MARXIANO**

***LA EDUCACION EM GRAMSCI COMO RESULTADO HISTÓRICO DE LAS  
RELACIONES SOCIALES Y SU PROXIMIDAD CON EL PENSAMIENTO  
HEGELIANO Y MARXIANO***

***EDUCATION IN GRAMSCI AS A HISTORICAL RESULT OF SOCIAL RELATIONS  
AND ITS PROXIMITY TO HEGELIAN AND MARXIAN THOUGHT***



José Antonio ESPÍNOLA<sup>1</sup>  
e-mail: jose.espinola@usp.br

**Como referenciar este artigo:**

ESPÍNOLA, J. A. A educação em Gramsci como resultado histórico das relações sociais e sua proximidade com o pensamento hegeliano e marxiano. **Rev. Sem Aspas**, Araraquara, v. 12, n. 00, e023006, 2023. e-ISSN: 2358-4238. DOI: <https://doi.org/10.29373/sas.v12i00.17643>



| **Submetido em:** 23/01/2023  
| **Revisões requeridas em:** 10/08/2023  
| **Aprovado em:** 16/09/2023  
| **Publicado em:** 17/10/2023

---

**Editor:** Prof. Dr. Carlos Henrique Gileno  
**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

---

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP – Brasil. Graduando em Filosofia pelo Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH).

**RESUMO:** Considerando o contexto do século XX e a ascensão dos regimes totalitários, é notório como as condições de trabalho e a liberdade humana foram desvalorizadas durante tal período. Sabendo disso, este escrito possui como objetivo investigar as análises feitas por Gramsci ao longo de sua vida sobre este fenômeno, de modo a compreender como ele se encontra conectado à uma tradição filosófica que o auxilia a pensar seu contexto social e, por conseguinte, a educação. Para atingir tais metas, foram traçadas semelhanças entre o pensamento gramsciano, marxiano e hegeliano, de maneira a comparar e relacionar conceitos centrais de cada filósofo, como os de crítica, ideologia, intelectual e história. Diante destas análises, conclui-se que é plausível apontar uma proximidade entre o pensamento gramsciano e as filosofias de Hegel e Marx, de jeito a evidenciar o porquê da educação em Gramsci é o meio de transformação do mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gramsci. Hegel. Marx. Educação. Base filosófica.

***RESUMEN:** Considerando el contexto del siglo XX y la ascensión de los regímenes totalitarios, es notorio como las condiciones de trabajo y la libertad humana fueron desvalorizadas durante tal período. Sabiendo esto, este escrito tiene como objetivo investigar los análisis hechos por Gramsci a lo largo de su vida sobre este acontecimiento, de manera a comprender como él se encuentra conectado a una tradición filosófica que lo ayuda a pensar su contexto social y, por consecuencia, la educación. Para alcanzar las metas, establecimos similitudes entre el pensamiento gramsciano, marxiano y hegeliano, de forma a comparar y relacionar conceptos claves de cada filósofo, como los de crítica, ideología, intelectual y historia. Ante estos análisis, concluimos que es plausible indicar una proximidad entre el pensamiento gramsciano y las filosofías de Hegel y Marx, de modo a colocar en evidencia por qué la educación en Gramsci es el medio de transformación del mundo.*

***PALABRAS CLAVE:** Gramsci. Hegel. Marx. Educación. Base filosófica.*

***ABSTRACT:** Considering the context of the 20th century and the ascent of totalitarian regimes, it is clear how work conditions and human freedom were depreciated during this period. This essay aims to investigate Gramsci's analysis of that event to understand how he is connected to a philosophical tradition, which helps him think about his social context and, consequently, education. To achieve these objectives, we delineated similarities between Gramscian, Marxian, and Hegelian thought to compare and relate critical concepts of each philosopher, such as critique, ideology, intellectual, and history. In view of these analyses, we conclude it is plausible to indicate a proximity between Gramscian thought and the Hegel and Marx philosophies in favor of showing why Gramsci's view of education is the means of changing the world.*

***KEYWORDS:** Gramsci. Hegel. Marx. Education. Philosophical basis.*

---

## **Introdução**

O limiar do século XX é marcado pelo surgimento de diversos regimes de cunho totalitário na Europa que buscaram sacrificar a liberdade de pensar através de um discurso nacionalista visando a manutenção do sistema social hegemônico desses países. Esses sistemas legitimavam uma ordem social desigual, visto que as nações apresentavam uma forte concentração de renda em posse de alguns poucos.

Por outro lado, uma enorme massa de trabalhadores que quanto mais produziam, mais pobres se tornavam e mais se sujeitavam a relações de dominação. Nesse contexto, surge o filósofo italiano Antonio Gramsci que, buscando compreender os motivos desses fenômenos, encontra na educação uma via de modificação dessa realidade adversa.

Considerando o exposto acima, será analisada a base filosófica do pensamento de Gramsci, haja vista que devido ao caráter historicista do autor italiano, é coerente e vital compreender sua formação histórica e cultural para, assim, chegar a uma melhor compreensão e clarificação de sua proposta pedagógica, capaz de transformar a realidade e tornar a liberdade humana efetiva.

Sob essa perspectiva, será investigado conceitos centrais no pensamento gramsciano, de modo a relacioná-los com sua história de formação. Entre eles, o seu conceito de intelectual, o qual constitui a essência de todos os seres humanos de uma sociedade, de forma que todos os sujeitos de um grupo social são iguais e as diferenças entre eles se explicam por condições históricas que legitimam uma hegemonia.

Além disso, serão aprofundados os conceitos de historicidade, crítica e ideologia, e será analisado como a educação em Gramsci representa um campo que mescla teoria, prática, cultura e política, como aponta Attilio Monasta<sup>2</sup> (2010, p. 12). Deste jeito, evidencia-se que a educação atual é um reflexo das condições históricas e sociais, logo, se buscamos tornar a sociedade mais justa, devemos tornar a escola esse projeto de sociedade.

Nesse sentido, vale ressaltar que nesse ponto Gramsci se opõe a diferentes educadores de sua época que defendiam o espontaneísmo (informação verbal)<sup>3</sup>. A pedagogia do espontaneísmo é um termo utilizado pelo filósofo italiano para se referir aos pensadores que defendiam que a criança deve escolher os assuntos de seu interesse para aprender, de modo que o aprendizado ocorresse de forma “natural”. Nesse contexto, essas pedagogias sofriam forte

---

<sup>2</sup> Professor de educação experimental na Universidade de Florença e coordenador da Rede de Programas Universitários de Cooperação no âmbito das ciências da educação (Nicoped).

<sup>3</sup> Informação fornecida por Boto durante as aulas da disciplina Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico, São Paulo, 2022.

influência do positivismo, que enxergava uma tendência natural e objetiva do mundo, ao contrário do pensador italiano que entende que esse “mundo natural” é produto das nossas relações sociais.

Sabendo disso, pretende-se, por meio da apresentação dos conceitos gramscianos, indicar a proximidade entre eles e o pensamento de Hegel (2014) e Marx (2007, 2008, 2013), de modo a concluir e conectar o pensamento de Gramsci a uma tradição filosófica baseada nos filósofos supracitados. Por conseguinte, a educação do pensador italiano pode ser uma extensão dessas bases.

À vista disso, serão realizadas leituras comparativas dos textos dos três autores, de forma a relacionar os seguintes conceitos: 1) crítica imanente hegeliana e crítica gramsciana; 2) no que diz respeito à historicidade, haverá uma aproximação com Hegel; 3) em relação à concepção de sujeito como intelectual, que será comparada com a concepção marxiana de sujeito como possuidor da força de trabalho. 4) Por fim, acerca do conceito de ideologia, será feita uma aproximação com Marx novamente.

Para clarificar melhor, propõe-se uma divisão em duas partes, cada uma delas com subdivisões e tratadas a partir de trechos das obras de Gramsci (2010a, 2010b, 2010c) publicadas por Monasta (2010). Primeiramente, será analisada a comparação e semelhança da filosofia gramsciana com a filosofia hegeliana, tomando como referência desta a obra *A Fenomenologia do Espírito*, utilizando, por vezes, as interpretações de Luiz Repa<sup>4</sup> (2019), Marco Aurélio Werle<sup>5</sup> (2022) e Pinkard (1994). Como segundo ponto, ocorrerá a comparação do filósofo italiano em questão e o pensamento marxiano, operando a análise por meio das seguintes obras: *Manuscritos econômico-filosóficos*, *A Ideologia Alemã*, *O Capital*. Tendo sempre em vista, as diferenças que Marx apresenta nas obras supracitadas.

Desta maneira, busca-se sintetizar o pensamento de Gramsci acerca da educação como resultado das relações sociais e históricas, de modo a atribuir a significação histórica e filosófica, por meio deste escrito, sobre os conceitos empregados por ele.

---

<sup>4</sup> Professor associado do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo, especializado em teoria crítica, teoria das ciências humanas e filosofia política.

<sup>5</sup> Professor titular do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo, especializado em filosofia clássica alemã.

## Alguns conceitos gramscianos a partir da *Fenomenologia do Espírito* de Hegel

### Crítica imanente hegeliana e crítica gramsciana

A filosofia de Gramsci é denominada por ele como a filosofia da práxis. Esta, por sua vez, de acordo com Monasta (2010, p. 31), é capaz de, por meio da crítica, descobrir os fundamentos de outros pensamentos e articular de forma constante a teoria com a prática. Nesse sentido, a crítica é responsável por tecer a unificação entre teoria, prática e por evidenciar as raízes da realidade social vigente. Dessa forma, é fundamental expor a maneira de operação da crítica em Gramsci.

O filósofo italiano Gramsci (2010a, p. 78) enxerga a crítica como capaz de transformar o mundo. Todavia, é vital notar que a crítica deve ser realizada a partir da realidade atual, de modo que o ato de criticar indica uma análise da realidade e que, a partir da análise, os problemas podem ser superados.

Sob essa perspectiva, Gramsci acaba se contrapondo ao sentido comum de crítica usualmente empregado, como indica Monasta (2010, p. 30), visto que no sentido usual há uma concepção que se articula por meio da contraposição de duas teorias independentes da realidade social e, conseqüentemente, independentes uma da outra. De fato, Gramsci (2010a, p. 70) encontra na crítica a possibilidade de criar uma concepção de mundo mais coerente, unitária e que, por conseguinte, alcance um estágio mais desenvolvido do pensamento humano.

Sabendo disso, é possível indicar traços semelhantes da concepção de crítica em Gramsci com a crítica imanente hegeliana. *A Fenomenologia do Espírito* de Hegel nos apresenta as bases da crítica logo na sua introdução, a qual encontra sua origem na filosofia crítica de Kant (REPA, 2019, p. 274), que postulou a necessidade de examinar/criticar o que se considera verdadeiro para, assim, atingir a verdade propriamente dita.

Hegel, por sua vez, pretende maximizar esse ato de criticar, como aponta Werle (2022, p. 10). Essa maximização levará ao fato de que a crítica pode nos retirar do plano meramente teórico, como era em Kant, e avançar ao plano onde teoria e prática se unificam, de modo que o sujeito reconhece seu poder de transformar e construir o mundo (WERLE, 2022, p. 12).

Dessa forma, Hegel articula sua obra por meio de várias figuras da consciência – que podem ser compreendidas, de forma geral, como diferentes formas de vida<sup>6</sup> –, cada figura é necessariamente consequência da anterior. Nesse sentido, a transformação das diferentes

<sup>6</sup> Esta expressão é utilizada por Terry Pinkard (1994) em seu livro *Hegel's Phenomenology: The sociality of reason*. De modo semelhante à ideia que pretendemos transmitir aqui, Hyppolite (1999) utiliza o termo “formas de existir”.

formas de ver a sociedade ocorreu devido ao colapso da forma anterior. Tal colapso foi guiado em que Hegel denominou de crítica imanente, visto que, para ele, quando uma determinada forma de vida foi elaborada, as contradições já estavam ali presentes, isto é, imanentes (HEGEL, 2014, p. 97). Com efeito, o sujeito apenas evidencia as contradições existentes em sua forma de vida e, quando evidenciadas, elabora uma nova forma que busque resolver os problemas da anterior.

Em vista disso, a crítica imanente em Hegel é a atitude de criticar a partir da própria realidade já colocada para, a partir dela, construir uma nova forma de sociedade. Nesse ponto, encontram-se semelhanças com a crítica de Gramsci (2010a) que postula a atitude de analisar a partir da própria realidade, de modo a evidenciar os problemas – que em Hegel seriam as contradições – e, a partir disso, transformar a sociedade.

Além do mais, parece que Hegel (2014) e Gramsci (2010a, 2010b e 2010c) entendem a sociedade como sendo resultado da ação humana, posição contrária aos educadores espontaneístas da época de Gramsci, que enxergavam a forma atual da sociedade como natural e que os humanos apenas se adaptavam a esse mundo natural, de modo que a vida social apenas seria guiada por leis da natureza. Entre esses autores, é possível citar, a modo de exemplo, o que Decroly (2010, p. 102) chamava de instinto maternal das mulheres, que servia de justificativa para os papéis de sacrifício e abnegação exercidos por estas. Desta maneira, o autor belga tratava de tornar natural e necessário o que Gramsci e Hegel entenderiam como uma realidade social construída pelos seres humanos e que, por conseguinte, pode ser alterada.

Com efeito, entende-se que o motivo da crítica em Gramsci (2010a) tece a união entre a teoria e a prática, de modo que uma concepção semelhante de crítica pode ser encontrada na filosofia de Hegel. Em consequência, pode-se apontar a crítica gramsciana como uma possível derivação do que seria crítica para o autor alemão.

### **Conceito de historicidade em Gramsci e Hegel**

Até o momento, foi apontado o movimento que a crítica faz em Gramsci, todavia, é necessário verificar mais detidamente qual é o resultado do processo da crítica. Em vista disso, é necessária a investigação sobre o conceito de história no pensamento gramsciano, visto que, como indica Monasta (2010, p. 37), a filosofia da práxis é histórica e que, por isso, ela mesma é o próprio historicismo radical.

Desse modo, tem-se que a crítica, como forma de operar na filosofia da práxis, é a análise da realidade para entender a história desta. Por sua vez, a verdade do objeto de estudo se reduz à sua história de formação. Entretanto, é importante compreender como essa concepção de verdade como história se contrapõem a diferentes correntes de pensamento, como aponta Monasta:

Para o historicismo, a verdade não é um dado, é um horizonte fecundo e dinamizador das energias humanas. Por isso, o historicismo frustra a aspiração das filosofias metafísicas de alcançar a última causa através de alguma revelação divina ou por algum método científico infalível. Para o historicismo, em suma, o último fundamento é também o primeiro: o homem (MONASTA, 2010, p. 37).

Isso nos mostra que a filosofia da práxis coloca a ação do ser humano como seu objeto de estudo, de modo que o resultado de toda análise historicista é o detalhamento das razões materiais e sociais que determinaram as ações humanas para construir a cultura atual. Em adição, o historicismo implica que o ser humano tem a capacidade de transformar o mundo por meio dessa análise histórica caso não sinta que suas pretensões foram saciadas e representadas por esse modelo de sociedade.

Por isso, Gramsci (2010b, p. 68) coloca que a escola deve fornecer os meios para o esclarecimento daqueles que são oprimidos e explorados, com o fito de tornar essa camada da população – mais precisamente, os operários – capaz de ser dona do seu próprio pensamento, ação e, por conseguinte, construtora de sua própria história.

Ademais, as finalidades supracitadas são um dos principais motivos de Gramsci se opor à pedagogia espontaneísta, visto que, na visão dele, estas apenas legitimariam a cultura existente e, por consequência, continuariam atestando a exploração dos operários, já que a educação tradicional foi construída para zelar pela manutenção da cultura vigente.

Sob essa perspectiva, é possível encontrar um conceito de historicidade semelhante na filosofia hegeliana, haja vista que *A Fenomenologia do Espírito* do filósofo alemão intenta, inicialmente, alcançar a verdade, assim como as filosofias metafísicas apontadas acima. Por certo, as contradições e o erro levam a obra a concluir que o que pode ser colocado como verdade de todas essas tentativas frustradas é o fato de que as diferentes experiências constituem uma série de figuras que a única coisa a ser dita é acerca da história de formação delas (HEGEL, 2014, p. 73). Desta forma, Hegel coloca, por exemplo, que o momento do pensamento é resultado da sua formação ao postular: “[...] e a certeza sensível [a qual é a figura discutida até

aquele momento da obra] mesma não é outra coisa que essa história apenas” (HEGEL, 2014, p. 90).

Em vista disso, é possível notar semelhanças entre o conceito de história em Gramsci e Hegel, de maneira que tal aproximação permite, novamente, compreender a história de formação do pensamento educacional gramsciano.

## **Aproximações do pensamento marxiano com o de Gramsci**

### **Concepção de sujeito em Gramsci e no *O Capital* de Marx**

Na obra do filósofo italiano é comum ver o termo intelectual para se referir aos indivíduos de uma sociedade. Isso se deve ao fato de que Gramsci coloca todos os seres humanos como intelectuais para tornar todos iguais (MONASTA, 2010, p. 21). Diante disso, as diferenças entre os humanos se devem a condições históricas que perpetuaram injustiças, de modo que a crença historicamente consolidada de que existem indivíduos de origem baixa (plebeus) e de origem divina (reis) é apenas uma ausência de autoconhecimento do sujeito. Logo, por meio de uma análise histórica, o investigador concluirá que todos possuem a mesma natureza humana (GRAMSCI, 2010c, p. 52).

Além do mais, o uso do termo intelectual é, entretanto, entendido pelo senso comum como uma glorificação de “gênios” que versam sobre uma realidade diferente da realidade material, de forma a desviar o foco das injustiças, do real e, conseqüentemente, acabam perpetuando a realidade atual (GRAMSCI, 2010a, p. 72).

Ademais, nesse contexto, o trabalhador se torna um intelectual orgânico, pois apenas reproduz de forma mecânica a ordem social vigente. Contudo, nesse ato, ele também pensa, porém não pensa por conta própria, e sim por meio do pensamento que o coloca em posição de dominado (GRAMSCI, 2010a, p. 72). Portanto, o trabalhador se vê alienado, tornando-se apenas objeto do sistema que cria mecanicamente.

Diante disso, Gramsci (GRAMSCI, 2010c, p. 57-58) tenta demonstrar a importância da escola do trabalho ao buscar valorizar a verdadeira massa que compõe e sustenta a sociedade, de modo a concretizar a liberdade de pensar dos trabalhadores para que eles sejam capazes de refletir em sua própria história e realizá-la. Portanto, o objetivo de Gramsci ao tratar todos os sujeitos como iguais é indicar que todos possuem a capacidade de pensarem por si próprios e construir a sua própria realidade de forma coletiva.



Sob essa perspectiva, pode-se comparar com a crítica da economia-política que Marx opera no *O Capital*. Como modo de mobilizar os trabalhadores oprimidos pelo sistema em questão, o filósofo alemão (MARX, 2013, p. 312) coloca que todos os homens possuem a sua própria força de trabalho. A venda desta acaba por transformar os trabalhadores em mercadorias apenas – leia-se objeto –, de jeito que essa objetificação do trabalhador permite que o modelo atual de sociedade seja perpetuado, por conseguinte, quanto mais o trabalhador produz valor ao comercializar sua força de trabalho, mais pobre e objetificado se torna (MARX, 2008, p. 79). Dessa forma, nota-se que a finalidade do pensamento marxiano é evitar que o trabalhador se torne apenas um objeto e, assim, assuma a sua posição de sujeito capaz de construir o mundo a partir do seu próprio pensar.

A finalidade mencionada acima se assemelha em grande medida com a finalidade gramsciana. Ademais, ambas intentam construir uma concepção de sujeito por meio de uma tentativa de equipará-lo a uma substância comum, no caso da teoria marxiana como dono da própria força de trabalho e no caso gramsciano como sujeito intelectual capaz de pensar.

Todavia, as diferenças entre ambos para atingir tais finalidades se dá, no caso de Marx (2013), por meio da consciência de classe e da revolução armada contra a classe dominante. Enquanto em Gramsci (2010b), o meio ocorre através da modificação da cultura e, conseqüentemente, da escola, para que os oprimidos aprendam a filosofia da práxis como forma de análise da realidade para, assim, transformá-la.

### Ideologia em Marx e Gramsci

Outro conceito central no pensamento de Gramsci é o conceito de Ideologia. Para ele, como aponta Monasta (2010, p. 28), ideologias são uma série de princípios que pretendem orientar o comportamento humano, porém, o problema resulta acerca da utilização ideológica da ideologia. Este meio de uso é baseado em uma educação doutrinária que pretende aplicar ideias exteriores ao sujeito. Por conseguinte, a ideologia, no sentido negativo, objetifica a massa trabalhadora, com o objetivo de tornar os trabalhadores meros reprodutores do sistema atual. Em vista disso, Gramsci se coloca contra à educação espontaneísta, como mencionado antes.

Comparando com Marx, novamente, pode-se encontrar termo semelhante na obra *A Ideologia Alemã*, quando este pretende criticar os “filósofos” de sua época ao acusá-los de Ideólogos. O autor alemão fundamenta tal acusação devido à grande quantidade de autores que formulavam suas teorias sem uma base nas condições materiais, de modo que Marx (2007)

entendia que esse pensar, além da realidade, apenas legitimava as injustiças que ocorriam no sistema econômico-político da época. Dessarte, é possível notar, devido ao contexto, como a obra supracitada funda o método materialista, bastante evidente em Gramsci, ao propor a análise das condições materiais como ponto de partida de toda teoria para, assim, alterar a realidade.

Portanto, por meio desta rápida e superficial análise, é notório a existência de alguma semelhança entre a concepção de ideologia marxiana e gramsciana, de forma que é plausível apontar uma possível influência do pensamento marxiano novamente sobre o filósofo italiano, o qual poderia estar pensando em formas de readequar e interpretar, para seu momento histórico, os conceitos deixados por essa tradição hegeliana e marxista.

### **Considerações finais**

Considerando o exposto acima, tem-se até aqui um apontamento de forma geral de quais poderiam ser as bases filosóficas do pensamento gramsciano, de modo que esse apontamento é capaz de atribuir significado histórico e cultural aos conceitos utilizados por ele. Sob essa perspectiva, é possível ver Gramsci como conectado a uma tradição filosófica que engloba o pensamento de Hegel e Marx.

Além disso, é notório como Gramsci enxerga na educação, por meio da reinterpretação de pensamento anteriores, o meio para a transformação do mundo. Com efeito, posiciona-se ativamente contra outros modelos educacionais, tornando a pedagogia de Gramsci única, mesmo não havendo uma prescrição clara dos passos que essa pedagogia deve seguir, como indica Monasta (2010, p. 27).

Em vista disso, o que há é uma descrição das finalidades que são combinadas com finalidades políticas, culturais, históricas e sociais. Porém, o que se pode saber é que na pedagogia gramsciana deve haver um ensinamento da filosofia da práxis, tornando a necessidade de um método mais minucioso um mero detalhe.

## REFERÊNCIAS

- DECROLY, J. Problemas de psicologia e de pedagogia. *In*: MAFRA, J. F. (org.) **Jean-Ovide Decroly**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010.
- GRAMSCI, A. Cadernos e Cartas do Cárcere. *In*: NOSELLA, P. **Antonio Gramsci**. Coleção Educadores do MEC. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010a.
- GRAMSCI, A. A escola de cultura. *In*: NOSELLA, P. **Antonio Gramsci**. Coleção Educadores do MEC. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010b.
- GRAMSCI, A. **Escritos políticos (1916-1926)**. *In*: NOSELLA, P. Antonio Gramsci. Coleção Educadores do MEC. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010c.
- HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do Espírito**. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2014.
- HYPPOLITE, J. **Gênese e estrutura da Fenomenologia do Espírito de Hegel**. São Paulo: Discurso Editorial, 1999.
- MARX, K. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.
- MARX, K. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.
- MARX, K. **O Capital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.
- MONASTA, A. **Antonio Gramsci**. Coleção Educadores MEC. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010.
- PINKARD, T. **Hegel's Phenomenology: The sociality of Reason**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- REPA, L. A essência da crítica: sobre o limiar da crítica imanente em Hegel. **Discurso**, [S. l.], v. 49, n. 2, p. 269–285, 2019. DOI: 10.11606/issn.2318-8863.discurso.2019.165623. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/discurso/article/view/165623> . Acesso em: 25 nov. 2022.
- WERLE, M. A. Ensaio sobre Hegel: o voo da ave de minerva ao anoitecer. **Contingentia**, Porto Alegre, v. 9, n. 01, p. 8–22, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/contingentia/article/view/113885> . Acesso em: 17 ago. 2022.

### ***CRediT Author Statement***

---

**Reconhecimentos:** A professora Carlota Boto pela ajuda e recomendação.

**Financiamento:** Não aplicável.

**Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.

**Aprovação ética:** Não aplicável.

**Disponibilidade de dados e material:** As obras de Decroly e Gramsci são de domínio público e podem ser encontradas no site do Ministério da Educação. Os artigos de Repa e Werle podem ser encontrados nos sites das revistas *Discurso* e *Contingentia*, respectivamente. Em relação às outras obras, o acesso é possível através da compra dos livros nas respectivas editoras.

**Contribuições dos autores:** Contribuição única de José Antonio Espínola na redação do escrito, análise e interpretação das obras tratadas.

---

**Processamento e editoração:** Editora Ibero-Americana de Educação.  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

